

Problemas respiratórios em agricultores na UBS de Natuba município de Vitória de Santo Antão - PE

Respiratory problems in farmers at the Natuba UBS in Vitória de Santo Antão - PE

DOI:10.34119/bjhrv5n4-031

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Glauce Kelly Santos Silva

Especialista em Enfermagem em Controle de Infecção Hospitalar

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Rua Alto do Reservatório, S/N, Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: glaycekellysantos@gmail.com

Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Professora Adjunta pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Rua Alto do Reservatório, S/N, Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: noronhaelira@hotmail.com

Alessandra Oliveira Santiago

Especialista em Enfermagem em Segurança do Paciente para Profissionais pela Rede de Atenção as Urgências e Emergências

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira

Endereço: Rua A, N 22, Barra de Jangada, Jaboatão dos Guararapes - PE

E-mail: alessandraoliveira20@hotmail.com

Beatriz Michaele Cavalcanti dos Santos

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário Estácio do Recife

Endereço: Rua Joaquim Teixeira, N 18, Morro da Conceição, Recife - PE

E-mail: Beatrizmichaele@hotmail.com

Jabes dos Santos Silva

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Rua Alto do reservatório, S/N, Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: Jabes.silva@ufpe.br

Jordy Alisson Barros dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco

Acadêmico em Enfermagem

Rua Alto reservatório, S/N, Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: jordy.alissonbarros@ufpe.br

Sidiane Barros da Silva

Mestra em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV)

Endereço: Av. da Engenharia, 185-297, Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: sidiane_barros@hotmail.com

Silvia Maria Luna Alves

Mestre em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV)

Instituição: Hospital Regional do Agreste Dr. Waldemiro Ferreira

Endereço: Rodovia BR-232, Km 130, S/N, Caruaru, Indianópolis - PE, CEP: 55002-970

E-mail: silvia.lunaalves@ufpe.br

RESUMO

Os problemas respiratórios apresentam índices elevados em causa de morbidades na distribuição das doenças no Brasil. Fatores biológicos, demográficos, socioeconômicos, políticos e culturais compõem os fatores de risco para desenvolvimento das doenças respiratórias. A longa jornada de trabalho, a exposição direta com poluentes ambientais é determinante para o aumento da prevalência de problemas respiratórios. A pesquisa buscou analisar exposição de agricultores a poluentes ambientais que contribuem para doenças respiratórias. Trata-se de um estudo retrospectivo exploratório, quantitativo, com o objetivo de avaliar os casos de doenças respiratórias na Unidade Básica de Saúde (UBS) no Município de Vitória de Santo Antão-PE. A pesquisa foi conduzida de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS N°466/12, que trata da ética em pesquisa com seres humanos, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas da Secretaria Estadual de Saúde/SES por meio do CAAE: 37093114.8.0000.5200, n° do parecer: 821.552. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes cadastrados na UBS. Observou-se que havia 84 agricultores cadastrados, em que 67 apresentavam alguma patologia, destes, 38 (45,23 %) apresentavam doenças respiratórias em tratamento, 3 (3,57%) câncer pulmonar, 11 (13,09%) sintomas respiratórios sem tratamento, 6 (7,14%) apresentavam sintomas parasitários, 5 (5,95%) dermatológicos, 2 (2,38%) neurológico e 2 (2,38%) oftalmológico. A prevalência de doenças respiratórias em tratamento, é um indicador quali-quantitativo para planejamento das ações a serem realizadas na USB, melhorando a saúde de moradores de região agrícola, observa-se a necessidade de investigar outras patologias associadas a atividade laboral.

Palavras-chaves: agroquímicos, doenças respiratórias, unidade básica de saúde.

ABSTRACT

Respiratory problems present high rates of morbidity in the distribution of diseases in Brazil. Biological, demographic, socioeconomic, political and cultural factors make up the risk factors for the development of respiratory diseases. The long working day, direct exposure to environmental pollutants is key to increasing the prevalence of respiratory problems. The research sought to analyze farmers' exposure to environmental pollutants that contribute to respiratory diseases. This is an exploratory, quantitative retrospective study with the objective of evaluating the cases of respiratory diseases in the Basic Health Unit (BHU) in the city of Vitória de Santo Antão-PE. The research was conducted in accordance with Resolution of the National Health Council - CNS No. 466/12, which deals with ethics in research with human beings, and was approved by the Research Ethics Committee of the Otávio de Freitas Hospital of the State Health Secretariat / SES through the CAAE: 37093114.8.0000.5200, opinion no: 821,552. Data were collected from patients' records at UBS. It was observed that there were 84

registered farmers, of whom 67 had some pathology, of which 38 (45.23%) had respiratory diseases under treatment, 3 (3.57%) lung cancer, 11 (13.09%) respiratory symptoms without treatment, 6 (7.14%) presented parasitic, 5 (5.95%) dermatological, 2 (2.38%) neurological and 2 (2.38%) ophthalmologic symptoms. The prevalence of respiratory diseases under treatment is a qualitative and quantitative indicator for planning the actions to be performed at USB, improving the health of residents of the agricultural region, and it is necessary to investigate other pathologies associated with work activity.

Keywords: agrochemicals, respiratory diseases, basic health unit.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o consumo de agroquímicos aumentou, significativamente, nas últimas décadas, transformando o país em um dos líderes mundiais na sua utilização. Entre 1972 e 1998, a quantidade de ingrediente ativo vendido cresceu 4,3 vezes, passando de 28.043 toneladas/ano para 121.100 toneladas/ano⁽¹⁾.

A importância econômica desse mercado é evidente: segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (ABIFINA), o faturamento do segmento agroquímico passou de 1,2 bilhões de reais, em 2002, para 4,4 bilhões de reais em 2004. Em relação às classes de uso, em 2004, 40% dos produtos vendidos eram herbicidas, 31% fungicidas, 24% inseticidas e 5% outros.⁽¹⁾

Relata-se que mais de dezesseis milhões de trabalhadores encontra-se na atividade agrícola, onde 74% destes trabalhadores encontram-se na agricultura familiar, detendo apenas 24% da área ocupada pelo total estabelecimentos agropecuários⁽⁹⁾.

Podemos perceber diversos fatores que podem alterar a saúde dos agricultores, dentre eles está presente o agravante de resíduos tóxicos dos produtos e agroquímicos utilizados na agricultura. Os agricultores também são expostos às variações climáticas, geográficas e a agentes tóxicos como poeira orgânica contendo microrganismos, microtoxinas, alérgenos e gases de decomposição.⁽¹¹⁾

No Brasil, a prevalências de 7,5 milhões (5 a 10%) da população são portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). As internações por esta doença representaram um número na ordem de 170 mil admissões no último ano. O número de óbitos por DPOC variou em torno de 33.100 mortes anuais de 2000 a 2005 (DATASUS, 2008). A DPOC é responsável por um enorme custo financeiro, promovendo gastos da ordem de US\$ 1.522,00 por paciente por ano, quase três vezes o custo per capita da asma.⁽¹¹⁾

ADPOC associada com a asma e rinite alérgica são as Doenças respiratórias crônicas (DRC), e mais comumente presente nos indivíduos, que afetam a qualidade de vida e podem

provocar incapacidade nos indivíduos, causando grande impacto econômico e social, por causar limitações físicas, emocionais e intelectuais que surgem com aparecimento da doença, acarretando consequências na vida do paciente e de sua família.⁽¹⁾

A intoxicação por agroquímicos não é apenas um problema no Brasil, ele tem proporções mundiais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorram no mundo cerca de 3 milhões de intoxicações por agroquímicos com 220 mil mortes por ano. Há indícios que desses 3 milhões de pessoas intoxicadas, 1 milhão seja por ingestão acidental e que 2 milhões de pessoas sejam hospitalizadas por ingestão voluntária de pesticidas.⁽²⁾

Cerca de 70% dessas intoxicações ocorrem em países em desenvolvimento, entretanto estima-se que esse número seja muito maior, pois os dados oficiais levam em conta apenas os casos que resultaram em atendimentos hospitalares, sendo apenas uma parte do problema, pois muitos trabalhadores não chegam a procurar atendimento médico.⁽²⁾

Faz-se necessária a organização de uma rede de atenção que atenda as pessoas com DRC com maior ênfase na atenção primária, incluindo ações de promoção da saúde e prevenção primária e secundária. Priorizando uma atenção com qualidade na prevenção e no tratamento de agravos respiratórios, principalmente em áreas rurais agrícolas.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado em Natuba, localizada na zona rural do município de Vitória de Santo Antão - PE. Foi realizado de forma descritiva exploratória com abordagem quantitativa dos dados dos agricultores cadastrados na unidade de saúde da localidade. A pesquisa compreendeu 121 trabalhadores rurais cadastrados na associação dos agricultores de Natuba, havendo exclusão (34) por não terem prontuário na UBS local e (20) por não terem informações no prontuário em relação alguma patologia ou sintoma.

Ficando o estudo após os critérios de exclusão com 67 prontuários, que buscou informações como sexo; escolaridade, idade maiores de 18 anos; terem cadastro na UBS, e terem sintomas e diagnósticos registrados em prontuário.

A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões exigidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS N°466/12, que trata da ética em pesquisa com seres humanos, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas da Secretaria Estadual de Saúde/SES por meio do CAAE: 37093114.8.0000.5200, n° do parecer: 821.552.

3 RESULTADOS

Os resultados desse estudo são baseados em questionários respondidos com informações contidas no prontuário de agricultores cadastrados na UBS de Natuba. Dos 67 prontuários de agricultores, 38 (45,23%) apresentavam doenças respiratórias em tratamento, 11 (13,09%) apresentavam sintomas respiratórios sem tratamento, 6 (7,14%) apresentavam sintomas infecciosos e parasitários, 5 (5,95%) dermatológicos, 3 (3,57%) câncer pulmonar, 2 (2,38%) neurológico e 2 (2,38%) oftalmológico. Dessa forma pode-se observar que houve predominância em sintomas respiratórios e infecto parasitários, evidenciado pelas características descritas pelos trabalhadores rurais em seus respectivos prontuários.

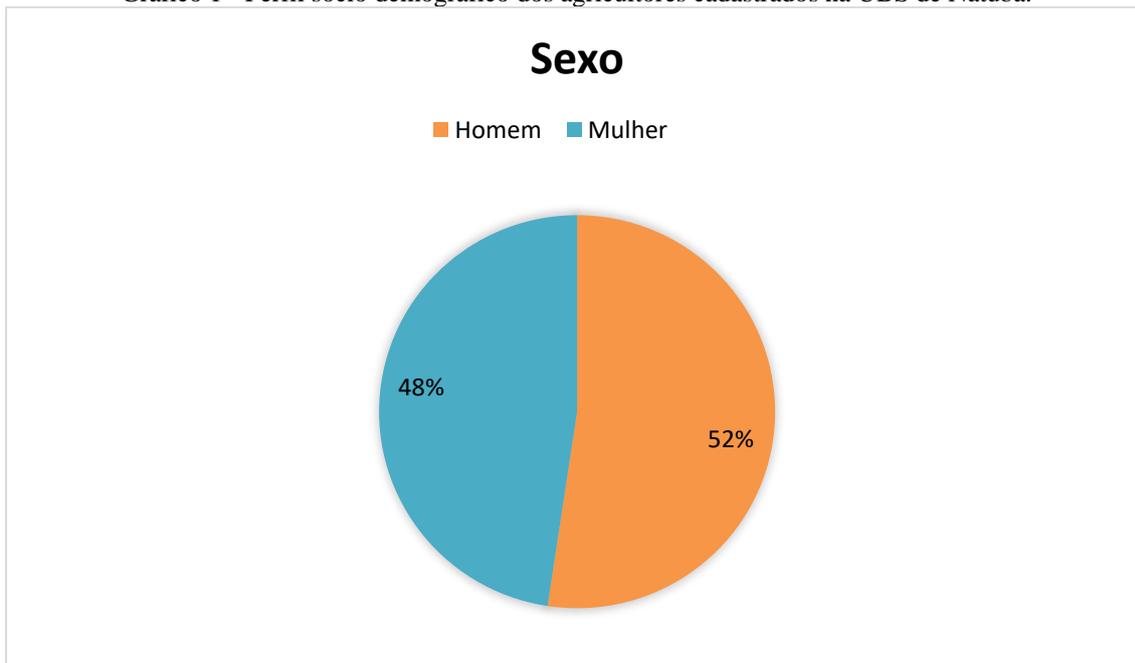
Tabela 1 - Perfil das principais manifestações sintomatológicas dos agricultores cadastrados na UBS de Natuba.

Variável	N	%
Respiratórios	38	45,23%
Respiratórios S/tratamento	11	13,09%
Infecciosos e parasitários	6	7,14%
Dermatológicos	5	5,95%
Câncer pulmonar	3	3,57%
Neurológico	2	2,38%
Oftalmológico	2	2,38%

Fonte: Dados da pesquisa

Os agricultores podem ter desenvolvido quadros que os sintomas não estejam apresentados ou podem apresentar sintomas e não procurarem a Unidade Básica de Saúde local (UBS), devido ao grande número de prontuários sem respostas (45,23%). Os sintomas podem ser desconhecidos pelos agricultores e tendem a procurar uma UBS no estágio mais grave da doença instalada.

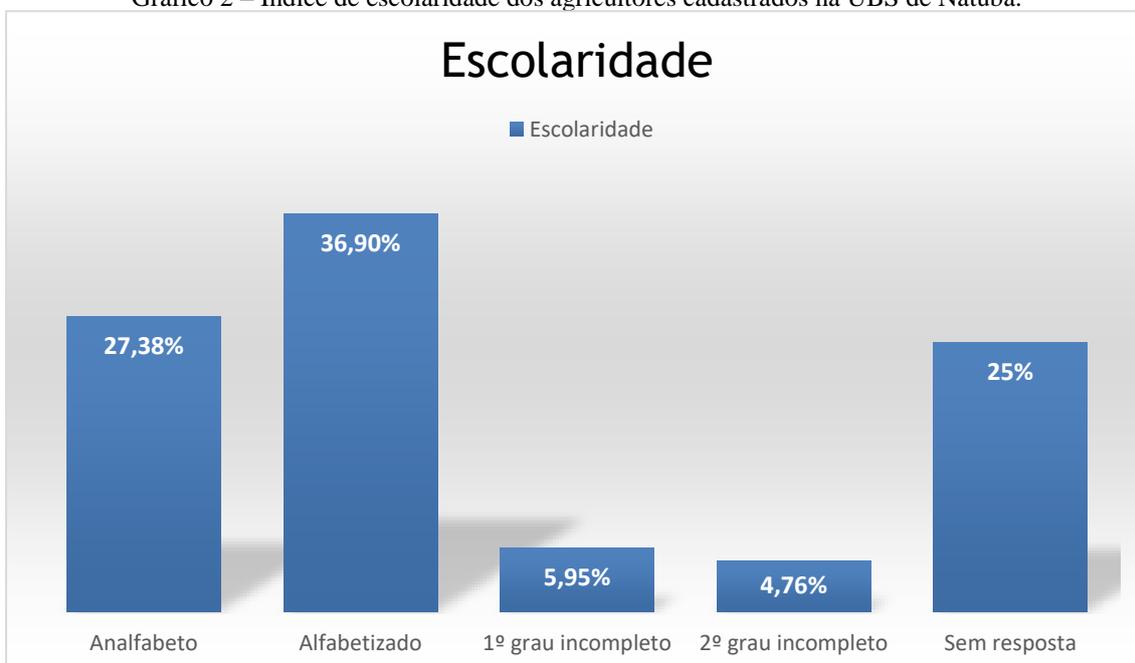
Gráfico 1 - Perfil sócio demográfico dos agricultores cadastrados na UBS de Natuba.



Fonte: Dados da pesquisa

Observamos, que há uma maior prevalência de agricultores cadastrados na unidade básica de saúde, sendo 52,38% homens e 47,61% mulheres.

Gráfico 2 – Índice de escolaridade dos agricultores cadastrados na UBS de Natuba.



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a escolaridade, podemos observar que a maioria dos agricultores são alfabetizados (36,90%) e os analfabetos constituem de 27,38%. Escassamente 4,76% tenham

2º grau incompleto. Podemos observar que o baixo índice de escolaridade pode está diretamente relacionado com as patologias encontradas na região, pois dificulta na compreensão das informações técnicas para uso de Equipamento de Proteção Individual e manejo dos agroquímicos.

4 DISCUSSÃO

No presente trabalho, observou-se que entre as patologias presentes no estudo, as de sintoma respiratório e infecto parasitário, foram as de destaques no número de casos. A Unidade Básica de Saúde é de extrema importância, uma vez que, a partir dela, são lançadas campanhas para orientação em saúde dessa população. A UBS é uma ferramenta que deve ser utilizada com melhor propriedade para atentar os agricultores na busca por prevenções e cuidados com sua saúde.

Segundo Faria (2006), há evidências de aumento no índice dos sintomas respiratórios relacionados à atividades realizadas por agricultores. Também revelou que tais sintomas podem evoluir para doença respiratória crônica. A importância dos achados justifica o fato de não haver outros estudos com a população desde.

É necessário traçar o perfil de agricultores da região, para que assim possam desenvolver uma estratégia de programas de educação em saúde. Uma boa qualidade do desempenho da UBS, reflete diretamente na melhoria e qualidade de vida dos agricultores cadastrados. Podendo obter melhor efetividade no tratamento das patologias e conseguir reverter seu quadro de agravantes para a saúde.

De acordo com Santana (2016), o maior número de agricultores acredita que os agroquímicos são nocivos à saúde. Os agricultores adquirem facilmente em estabelecimentos comerciais e a recomendação do cálculo da dosagem é realizada de acordo com o rótulo do produto, recomendação do vendedor ou pelo agricultor por meio de dosagem aleatória. A baixa escolaridade dos agricultores, possivelmente, seja um grande obstáculo para a compreensão do rótulo e extingue o acesso a informações de segurança usual.

Natuba possui um grande polo de atividade agrícola familiar, susceptível a agravos na saúde, pois possuem práticas agrícolas inadequadas quanto a água utilizada, a utilização de agrotóxicos, a descarte de substâncias químicas e esgoto. O aparecimento de patologia diminuiria, se a oferta de conhecimento fosse passada de forma mais eficiente para os trabalhadores rurais.

Uma equipe devidamente treinada e instruída com informações suficientes da localidade e de suas necessidades seria a melhor forma de obter uma melhor eficácia nas enfermidades dos agricultores da região.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstra o quão é importante e necessário a unidade básica de saúde incentivar os agricultores a buscarem o atendimento frequente, visto que propicia o diagnóstico e o combate precoce de enfermidades. Também é imprescindível a melhora da eficácia no combate às doenças infectas parasitárias e dermatológicas, a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida e condições de trabalho a população atendida. Desta forma, um projeto baseado em educação em saúde que informe os fatores de risco para a transmissão e as causas dessas enfermidades é primordial, principalmente para esta região que possui um grande mercado de trabalho familiar no setor agrícola.

REFERÊNCIAS

- BAGATIN, B. **Doenças das vias aéreas superiores.** J.BrasPneumol. 2006; 32(Sup11):S17-S26.
- BARROSO, L.B. **Riscos e segurança do aplicador de agrotóxicos no rio grande do sul.** Disc. Scientia. Série: Ciências Naturais e Tecnológicas, S. Maria, v. 10, n. 1, p. 27-52, 2009.
- BOHNER, T.O.L. **O impacto ambiental do uso de agrotóxicos no meio ambiente e na saúde dos trabalhadores rurais.** Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM.
- FARIA, N.M.X. FACCHINI, L.A. FASSA, A.G. TOMASI, E. **Trabalho rural, exposição a poeira e sintomas respiratórios entre agricultores.** Rev.Saúde Pública 2006; 40(5): 827-36.
- FREITAS C., BREMNER S.A., GOVEIA N., PEREIRA L.A.A., SALDIVA P.H.N. **Internações e óbitos e sua relação com a poluição atmosférica em São Paulo, 1993 a 1997.** Rev. Saúde Pública. 2004; 38 (6): 751-7. DOI: 10.1590/ S0034-89102004000600001.
- FREITAS, C.M. **Trabalho, saúde e meio ambiente na agricultura.** Rev. Bras. Saúde ocup., São Paulo, 37 (125): 12-16, 2012.
- GREGOLIS, T.B.L. **Percepção de riscos do uso de agrotóxicos por trabalhadores da agricultura familiar do município de Rio Branco, AC.** Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 37 (125): 99-113, 2012.
- HOPPIN J.A., UMBACH D.N., LONDON S.J., ALAVANJA M.C., SANDLER D.P. **Chemical predictors of wheeze among farmer pesticide applicators in the Agricultural Health Study.** Am J RespirCrit Care Med. 2002; 165:683-9.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2017.
- MOTA F.F., VIEIRA-DA-SILVA L.M., PAIM J.S., COSTA M.C.N. **Distribuição espacial da mortalidade por tuberculose em Salvador, Bahia, Brasil.** Cad. Saúde Pública 2003; 19:915-22.
- OMS. **Organização mundial de Saúde.** Brasília, DF, Brasil.[Acesso em: 22 out. 2017].
- SANTANA, C.M. COSTA, A.R. **Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos.** Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro.
- VIEGAS, C.A.A. **Agravos respiratórios decorrentes da atividade agrícola.** Jornal de Pneumologia - vol.26 n°.2 São Paulo Mar./Apr. 2000.